



TENDA DO CONTO COMO TECNOLOGIA LEVE DE CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edmara Mendes de Araújo ¹
Adriana Maria da Silva ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo universal e gradual no qual ocorrem alterações biológica, psicológica e social. Devemos nos preparar para nos adaptar a essas alterações da melhor forma possível. A promoção de conhecimento acerca do processo de envelhecimento saudável, permite que o idoso venha a desenvolver boa condição física, mental, melhorar as relações interpessoais, desempenhar tarefas na sociedade, acrescentando qualidade aos anos de vida (ANTUNES; MOREIRA, 2018).

Nesse contexto, no ano de 2006 foi publicada a Portaria nº 2.528 traz a versão atualizada da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), estabelecendo como meta a atenção à saúde de maneira integral e digna para os idosos brasileiros. Sendo o envelhecimento um processo inevitável, é importante proporcionar nessa fase da vida práticas de cuidado e bem-estar, sejam essas individuais e coletivas focados na promoção e prevenção em saúde. A PNSPI apresenta como diretrizes: promoção do envelhecimento ativo e saudável; atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa; estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção; provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa; estímulo à participação e fortalecimento do controle social; formação e educação permanente dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) na área de saúde da pessoa idosa; divulgação e informação sobre a (PNSPI) para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS; promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa; e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2006).

¹ Enfermeira. Residente em Saúde Mental pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde mental da Universidade Federal da Paraíba -RESMEN - UFPB, edmendes15.em@gmail.com;

² Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adryanna.tiago@hotmail.com;



O envelhecimento populacional é um acontecimento natural e irreversível. São necessárias mudanças na forma de pensar e viver a velhice, bem como na elaboração de políticas públicas que contribuam para a autonomia e independência dos idosos (BRASIL, 2010). Dessa forma, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser usadas como recursos terapêuticos na promoção da saúde, prevenção de doenças e na recuperação da saúde, promovendo autonomia e qualidade de vida aos idosos. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) compreende abordagens que visam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento de vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o ambiente e a sociedade. Além de proporcionar uma visão ampliada do processo saúde-doença e a permite a promoção do cuidado, principalmente o autocuidado (BRASIL, 2018).

As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da PNPIC, aprovada na Portaria GM/ MS no 971, de 3 de maio de 2006. A PNPIC abrange diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos de homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, além de constituir observatórios de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em 2017 surge um maior interesse do Ministério da Saúde em ampliar as PICS com a introdução de 14 outras práticas, são elas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga, tal constatação encontra-se respaldo com a publicação da portaria GM nº 849/2017. Essas práticas proporcionam uma maior abrangência do cuidado e aumentam as possibilidades terapêuticas para os usuários, garantindo dessa forma, qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2018).

A Tenda do Conto é uma alternativa de cuidado humanizado que pode ser utilizada para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, apesar de ainda não estar inclusa nas PICS. Desse modo, justifica-se a realização desse relato com vistas a mostrar que a utilização de uma tecnologia leve de cuidado, como a tenda do conto permite a construção de vínculos com profissionais de saúde e usuários, além de melhorar a qualidade de vida e bem-estar da pessoa idosa, através das histórias contadas que são de extrema importância para quem as conta e para quem ouve.



O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma enfermeira de Saúde da Família através da prática da tenda do conto com um grupo de idosos de um Centro de Referência da Assistência Social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) localizado no município de Santana dos Garrotes-PB.

Apresenta-se neste relato uma experiência exitosa oriunda da realização de um encontro com idosos. A abordagem trabalhada foi pautada na metodologia da tenda do conto. Ocorrido no mês de março de 2021, no período da manhã com a participação de 18 idosos, o grupo foi conduzido por uma enfermeira de Saúde da Família, a convite da coordenadora do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do referido serviço.

A concepção metodológica da tenda do conto parte do incentivo à autonomia a partir do momento em que é realizado o convite ao participante, solicitando-lhe que escolha entre seus pertences um objeto que lhe afete ou que lhe remeta a um fato ou a uma história relacionada à sua experiência de vida e, caso não o encontre, pode ir de mãos abertas para pegar um dos objetos que esteja à exposição na tenda e a partir dele fazer seu conto (SILVA *et al*, 2014).

A cartografia da tenda do conto se configura como uma sala de visitas com assentos em círculo, com uma cadeira de balanço, coberta com um tecido colorido, colocada no centro da sala ou no próprio círculo, próxima à mesa dos guardados. Nessa mesa, ficam os objetos trazidos por quem está na coordenação, pelos usuários dos serviços de saúde e por outros participantes, tais como: porta-retratos, imagens de santos, poesias, cartas, letras de músicas, fotografias, dentre outros objetos cujo imaginário remete à produção de sensações e lembranças relacionadas a um acontecimento vivido ou que se projeta viver. Os participantes ao chegarem, são recebidos por quem está coordenando, e durante o processo, cada um que se sentir à vontade, senta na cadeira de balanço e a partir do objeto que trouxe ou a partir de um dos objetos que estão sobre a mesa e com o qual ele se afeta, conta algo sobre sua vida (SILVA *et al*, 2014).

REFERENCIAL TEÓRICO

Criada pela enfermeira Maria Jacqueline Abrantes Gadelha, na unidade de saúde do Panatis, Zona Norte da Cidade de Natal. A tenda do conto é caracterizada dentro da concepção teórica

das metodologias participativas, utilizada como uma prática integrativa de cuidado em saúde e de intervenção psicossocial consiste no processo de narrar histórias (SILVA *et al*, 2014).

É um espaço vivo de exposição de guardados e de experimentação do corpo. Nela, cada participante investe o objeto de desejo por meio da palavra, de maneira que o objeto de afetação ganha vida com as vozes, a narrativa de quem faz o conto e a fala e o silêncio de quem escuta cada participante que se anuncia. O convite à Tenda do Conto é objetivo: traga ou leve um objeto que você guarda com carinho e com afeto, algo que marque sua experiência de vida. O participante se afeta com o convite; então, começa a mobilizar recursos éticos, estéticos e políticos para escolher o que irá levar à Tenda do Conto, sabendo que tanto pode levar um objeto relacionado à experiência do passado ou a uma experiência que está vivendo no presente (SILVA *et al*, 2014 p. 16).

A tenda do conto é considerada um mecanismo terapêutico, promove o cuidado através da escuta e da criação de vínculos. Pode ser considerado um espaço onde todos ensinam e aprendem, pois há uma articulação de saberes, todos os participantes colaboram na construção na sua construção. A tenda do conto permite que o usuário seja ouvido e sua história valorizada. Os usuários podem sentir-se respeitados, empoderados e importantes, uma vez que ao participarem delas criam a oportunidade do diálogo, da troca de saberes e de afeto (SILVA *et al*, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi dialogado com a coordenadora do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos a respeito do funcionamento da tenda do conto, a mesma teve interesse e solicitou do grupo que cada uma trouxesse um objeto simbólico. Para o desenvolvimento da atividade inicialmente foi realizado uma dinâmica de acolhimento, logo após foi explicado o desenvolvimento da Tenda do Conto, todas estavam em círculos e os objetos foram postos à mesa (fotografia, câmera fotográfica antiga, cueiro, candeeiro, terço e aliança) e cada uma de forma espontânea descreveu o significado do objeto, iniciando-se pela narração de uma idosa que descreveu com muita emoção a história de um cueiro confeccionado por ela para seu filho, recordando aquele objeto com muito carinho e enfatizando o quanto gostava de costurar e realizar essas atividades.

O segundo objeto foi uma câmera fotográfica dessas antigas lembrando o quanto gostava de tirar fotos e registrar os momentos vividos do lado de sua família, outro relato foi de um candeeiro a idosa explicou que lembrou muito de seu pai, que era um grande contador de histórias e na época morava em uma comunidade rural, não tinham energia, então no período da noite os filhos se sentavam e iam ouvir as belas histórias contadas por seu pai, ao final da fala se emocionou.

Outro objeto foi um terço, a idosa era muito religiosa, trouxe na roda que não perdia uma missa de domingo, relatando que tinha uma grande devoção a Nossa Senhora, e que essa prática já era da geração de seus pais.

Outro relato foi de uma fotografia de uma idosa ao lado de seu filho, a mesma partilhou a dor que sente da ausência dele, mas que recorda com muito amor os momentos vividos ao seu lado, emocionando todos ali presentes.

A última partilha foi uma aliança, a participante do grupo relatou sobre o amor e zelo que tem por esse objeto simbólico, casou-se com 40 anos de idade e sente-se muito feliz e realizada ao lado de seu esposo.

Aquelas que esqueceram o objeto foram se identificando com as histórias dos demais e recordando também momentos, se envolvendo no encontro. Ao final de cada fala, a pessoa era acolhida com um agradecimento da facilitadora, pela coragem de contar sua história, servindo de estímulo para os demais integrantes do grupo. Ao final os participantes tiveram a oportunidade de partilharem como se sentiram com o momento, relatando sentimentos de alegria, recordações da infância, amor à família, descontração e reforçando em suas falas a necessidade de mais encontros como esses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a tenda do conto foi essencial para o fortalecimento do grupo, através da construção de vínculos entre a equipe de saúde e participantes do grupo, permitiu a valorização e o respeito pelas histórias de vidas compartilhadas, por meio de afetos, confiança e acolhimento. Diante disso torna-se necessário a disseminação dessa prática de cuidado para todos os serviços, e sugere-se mais estudos voltados para essa ferramenta de cuidado.

Palavras-chave: Tenda do conto, Idoso, Terapias complementares, Atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. C. P.; MOREIRA, M. C. Educação intergeracional e envelhecimento bem sucedido. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 15, n. 1, p. 21-32, 13 jun. 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6052/114114473>. Acesso em: 19 abril 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf. Acesso em: 21 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de implantação de serviços de práticas**

integrativas e complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf. Acesso em: 21 abril 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006.

Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 20 abril 2022.

SILVA, A.V. F. *et al.* **A Tenda do Conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica.** Natal: Edunp, 2014. Disponível em:

https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/itens-do-acervo/files/a_tenda_do_conto_como_pratica_integrativa_de_cuidado_na_atencao_basica.pdf

. Acesso em: 22 abril 2022.